

INFLUÊNCIAS CULTURAIS NA MODA:

A MODA TRANSGRESSORA DE VIVIENNE WESTWOOD

Cultural influences on fashion: Vivienne Westwood's transgressive fashion

Bisognin, Roberta; Graduada; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), robertabisognin28@gmail.com¹

Nicchelle, Keila Marina; Dra; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), keila.nicchelle@erechim.ifrs.edu.br²

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as referências culturais e sociais que influenciaram a Designer Vivienne Westwood, destacando sua história e os alicerces que inspiraram e sustentaram suas criações: o punk, a história e o ativismo. Como resultado, o estudo apresenta algumas das coleções de Vivienne, identificando as principais referências culturais, adotadas como forma de contestação crítica de valores impostos pela sociedade, que revelaram sua moda transgressora.

Palavras chave: Cultura; Moda; Vivienne Westwood.

Abstract: This study aims to analyze the cultural and social references that influenced the Designer Vivienne Westwood, highlighting your story and the foundations that inspired and sustained her creations: punk, history and activism. As a result, the study presents some of Vivienne's collections, identifying the main cultural references, imposed as a form of critical contestation of values by society, which revealed her transgressive fashion.

Keywords: Culture; Fashion; Vivienne Westwood.

Introdução

Desde as primeiras culturas, o ser humano está constantemente envolvido no processo de relacionar e formar, ou seja, de criar. O desenvolvimento biológico do homem está intrinsecamente ligado a seu desenvolvimento social, moldando o seu comportamento individual de acordo com os padrões históricos e culturais do grupo no qual está inserido. Vinculado a esses padrões coletivos, o ser humano emerge na história como um ser cultural, agindo de acordo com os valores culturais vigentes, que constituem o contexto mental para suas ações (Ostrower, 2014).

A relação entre o desenvolvimento cultural e a capacidade de criar do indivíduo é fundamental para compreender como as influências culturais moldam a expressão criativa e as aspirações de cada um. Na moda, essas influências se refletem nas escolhas estilísticas, nas preferências estéticas e na forma como a moda se torna uma expressão tangível da cultura em constante evolução. Diante do exposto, questiona-se: Como a construção

¹ Designer de Moda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

² Doutora em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente e pesquisadora do Departamento de Moda e Design do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Erechim.



cultural do Designer pode influenciar a moda? E, de que maneira a moda pode ser usada como forma de expressão cultural e representação social?

Para responder a problemática proposta, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais referências culturais e sociais que influenciaram a Designer britânica Vivienne Westwood. Diante da proposta de estudo apresentada, de natureza qualitativa, realizou-se uma Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, destacando a história de Vivienne e os alicerces que inspiraram e sustentaram suas criações: o punk, a história e o ativismo (Westwood; Kelly, 2016; Bortholuzzi; Araújo, 2015; Choi, 2005; Castro *et al.*, 2015). Como resultado, o estudo apresenta algumas das coleções de Vivienne, identificando as principais referências estilísticas que revelaram sua moda transgressora.

Por fim, pode-se compreender que, desde o início de sua carreira, a construção cultural de Vivienne Westwood teve um impacto profundo na moda. Suas escolhas estilísticas foram moldadas por uma trajetória pessoal rica em influências históricas, sociais e culturais, resultando em uma abordagem única e distintiva. Vivienne não apenas assimilou essas influências, mas as integrou em sua estética de forma singular.

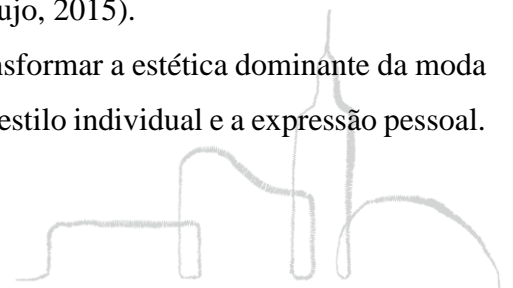
As influências culturais na moda de Vivienne Westwood

Vivienne Isabel Swire, mundialmente conhecida como Vivienne Westwood, foi uma renomada Designer britânica que desempenhou um importante papel ao popularizar o estilo punk na moda. Nascida em 1941, em Millbrook, Inglaterra, faleceu aos 81 anos, deixando um legado de inovação, rebeldia e consciência social.

A carreira de Vivienne Westwood foi marcada por três pilares: o punk, a história e o ativismo, os quais a influenciaram criativamente na moda. Desde a cocriação do visual punk, passando pela reinterpretação histórica até a atual vinculação do seu trabalho a campanhas por justiça humana e ecologia, Vivienne introduziu algo singular na moda contemporânea: uma paixão pela moda como forma de expressão cultural e representação social (Westwood; Kelly, 2016).

Na década de 1970, o movimento punk emergiu na Inglaterra, constituindo um fenômeno social que se destacou pela sua ideologia de contestação ao sistema capitalista, sendo reconhecido como um movimento de contracultura (Castro *et al.*, 2015). O país encontrava-se em um período de estagnação econômica, apresentando um elevado índice de desemprego, ocorrência de greves, manifestações de intolerância racial e instabilidade política. Em meio a esse cenário caótico, propício para a insurgência de movimentos de contestação, o punk encontrou terreno fértil na terra da realeza (Temple *apud* Bortholuzzi; Araujo, 2015).

O movimento punk desempenhou um papel revolucionário ao transformar a estética dominante da moda jovem, desviando a atenção da "alta moda" para celebrar a singularidade, o estilo individual e a expressão pessoal.



Dentro desse contexto, Vivienne Westwood incorporou a “estética da revolta” como uma manifestação de protesto na moda. Desde os estágios iniciais de sua carreira, Vivienne manteve vínculos com o movimento punk, concebendo peças que incorporavam essa estética de maneira deliberada, desafiando intencionalmente a sociedade por meio de frases e elementos presentes em suas criações (Bortholuzzi; Araujo, 2015; Castro *et al.*, 2015).

Posteriormente, Vivienne Westwood transferiu o foco de um culto de rua para a história da moda e a história da arte, como meio de criticar o presente (Westwood; Kelly, 2016). Vivienne foi profundamente influenciada pela busca nostálgica pelo passado. Seu entusiasmo histórico pela tradição inglesa sempre foi uma de suas preferências, que incluía, inevitavelmente, representações da realeza em um contexto contemporâneo. Ela redesenhou ícones da realeza, utilizando suas roupas para incorporar imagens distintas das tradições inglesas, especialmente relacionadas à aristocracia e ao império na Inglaterra sob uma perspectiva socioeconômica. Navegando entre tradição e inovação, hierarquia e anarquia, Vivienne conseguiu combinar as diferentes expressões da cultura inglesa, provando que elas não são mutuamente exclusivas ou contraditórias, mas, sim, complementares (Choi, 2005).

Sua trajetória, centrada na moda e na cultura, se expandiu para um compromisso com o humanitarismo e ativismo ecológico, influenciando suas coleções na passarela (Westwood; Kelly, 2016). Vivienne Westwood assumiu um discurso ativista e ambientalista, aderindo ao movimento *slow fashion* na moda, com uma abordagem mais reflexiva com relação ao consumo. Como ativista, encorajou e provocou mudanças na mentalidade social ao destacar métodos de produção mais deliberados e valores como responsabilidade social, ambiental, preservação cultural e equidade de preço, promovendo transformações no mercado de moda. Vivienne utilizou a moda não apenas como expressão política, mas como plataforma para comunicar mensagens em defesa do meio ambiente (Camargo; Freire, 2017).

Vivienne Westwood conquistou o título de "Rainha do Moda", demarcando numerosas e inegáveis contribuições para a moda ao traduzir valores do movimento punk para suas criações, reinterpretar padrões históricos ao incorporar a essência cultural inglesa e propor reflexões acerca de causas sociais. Suas coleções são verdadeiros reflexos do ambiente ao seu redor, capturando a realidade e a cultura que a cerca. O legado de Vivienne transcende a moda, representando um testemunho audacioso de individualidade e resistência.

A moda transgressora de Vivienne Westwood



A moda transgressora de Vivienne Westwood, profundamente enraizada em movimentos históricos, sociais e culturais, tornou-se uma narrativa visual, refletindo a natureza audaciosa e subversiva de suas criações ao dialogar com as transformações culturais do seu tempo e expressar uma visão única do mundo.

No cenário transformador do movimento punk, Vivienne emergiu como uma figura revolucionária, desafiando os padrões convencionais da moda ao transmitir mensagens de subversão através de suas ousadas criações. Ao romper com as normas estéticas tradicionais, incorporou elementos como alfinetes e rasgos; suas peças eram verdadeiros manifestos visuais de rebeldia, contendo uma narrativa contracultural que questionava a autoridade estabelecida e celebrava a individualidade. Para Vivienne, a moda tinha um propósito mais profundo do que simplesmente adornar o corpo, era um veículo para desafiar a conformidade e contar a história de uma Grã-Bretanha em transição, onde a vestimenta se tornava uma forma de expressão política.

Em 1972, Vivienne Westwood desenvolveu, junto a seu parceiro Malcolm McLaren, uma linha de camisetas customizadas com detalhes eróticos e ornamentadas com palavras e slogans subversivos. A camiseta vestida por Simon Barker, membro da banda Sex Pistols, apresentava a palavra VENUS no peito, escrita com botões utilizando a técnica de bricolagem, além de incorporar elementos como correntes, rebites, mangas arreganhadas e zíperes funcionais nos mamilos, conforme pode-se observar na Figura 1.

Figura 1: Camiseta VENUS.



Fonte: The New York Times, 2021.

Cada camiseta da série era adornada de maneira única. Uma das peças apresentava a inscrição SCUM, cujo significado remetia à "Society for Cutting Up Men" (Sociedade para Eliminar os Homens), enquanto outras apresentavam ossos de frango cozidos e branqueados, habilmente dispostos para formar letras, sendo a mais emblemática a peça adornada com a palavra "rock". Este período representou uma revolução no conceito aparentemente simples da camiseta, ao transmitir mais do que um estilo de moda, mas uma filosofia ideológica

relacionada ao movimento punk, o que conferiu destaque expressivo à marca Vivienne Westwood. A ascensão veloz inspirou Vivienne a criar peças cada vez mais ousadas, evoluindo posteriormente para uma moda fetichista, o que refletiu o seu compromisso constante com a criatividade e a inovação de estilos (Westwood; Kelly, 2016).

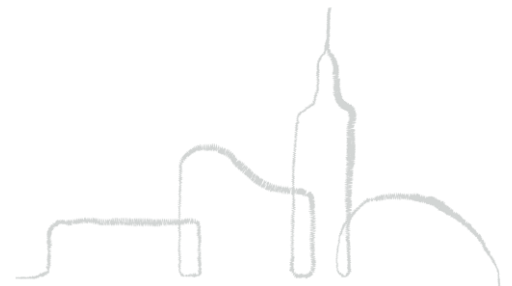
Ao mergulhar na inspiração histórica para suas criações, Vivienne Westwood redirecionou sua abordagem inovadora na moda, consolidando sua posição como uma Designer renomada. Nesse período, suas criações demonstraram um profundo entendimento da evolução da moda ao longo dos tempos, como também representaram uma expressão única de sua visão artística. Vivienne transformou a moda em uma narrativa visual, fundindo influências históricas e contemporâneas para conceber peças simultaneamente atemporais e vanguardistas. Essa nova estética não a fez renunciar às características distintivas de suas criações, marcadas pela subversão e anarquia, ela apenas escolheu uma abordagem diferente para dialogar com a moda.

No inverno de 1987, Vivienne Westwood lançou a coleção "Harris Tweed", marcando sua transição para a alfaiataria ao utilizar tecidos nobres provenientes de tecelagens inglesas e escocesas. Conforme pode-se observar na Figura 2, os espartilhos inspirados no século XVIII, com uma releitura contemporânea, utilizando tiras elásticas de lycra e barbatanas de plástico em vez de barbatanas de baleia, em alusão a corpetes, caracterizaram a feminilidade aliada ao conforto. A peça assinalou o declínio das ombreiras características da década de 1980, ao mesmo tempo que realçou a forma feminina, evidenciando os ombros e esculpindo a cintura. O espartilho, combinado com o modelo de saia mini crini, da coleção homônima de Vivienne Westwood, reconfigurou a silhueta dos anos 1980, introduzindo uma nova linguagem à moda íntima moderna. Para finalizar o visual, foram incorporados sapatos Rocking Horse, luvas, colares de pérolas e "coroas", numa sátira à monarquia.

Figura 2: Espartilhos da coleção Harris Tweed.



Fonte: Pleasure Photo, 2015.



A inspiração para a coleção surgiu quando Vivienne observou uma menina no metrô, vestindo um casaco escolar e segurando uma sacola com sapatilhas de ballet. A fusão da feminilidade e da dança com a alfaiataria e o estilo britânico influenciaram Vivienne para uma nova abordagem na moda. No entanto, o verdadeiro apelo da coleção residia na encantadora paródia da anglicidade, incorporando associações ancestrais com a região campestre britânica e a aristocracia do país, conceito que perduraria no trabalho de Vivienne por anos (Westwood; Kelly, 2016).

O legado de Vivienne Westwood transcende as passarelas, refletindo uma vida dedicada a quebrar barreiras, desafiar o status e promover uma abordagem mais consciente e responsável para a indústria da moda e para o mundo em geral. A moda de Vivienne tornou-se uma plataforma para ecoar mensagens de conscientização, incentivando uma reflexão crítica sobre temas como desmatamento, mudanças climáticas e desigualdade social. Suas criações não apenas moldaram a estética da moda, mas também deixaram uma marca inegável no mercado da moda para comunicar causas importantes, como o ativismo.

A coleção "Everything is Connected" de 2013, com uma forte inclinação natural, intencionou sensibilizar o público sobre as alterações climáticas e os consequentes prejuízos causados ao planeta. As peças, incluindo camisetas com slogans, vestidos de jardim e a distintiva alfaiataria desconstruída, característica de Vivienne, passavam a mensagem de peças clássicas destinadas a serem preservadas, não descartadas a cada nova estação. Conforme pode-se observar na Figura 3, o vestido floral, combinado com uma calça de estampa contrastante, com uma grande flor no ombro direito da modelo, reforçou a inspiração na natureza. A modelo, com cabelos desgrenhados e maquiagem calcária cobrindo o rosto, evocava a imagem de um zumbi em uma representação da natureza, personificada como vítima das mudanças climáticas e do mau uso dos recursos naturais, que mesmo em deterioração, persistia em destacar a sua beleza singular.

Figura 3: Vestido da coleção Everything is Connected.



Fonte: We Good Looking, 2013.



O desfile teve início com uma misteriosa dança moderna, um solo executado pela modelo Lily Cole, com o propósito de provocar reflexões acerca das mudanças ambientais no planeta. O evento foi encerrado com um apelo ao público para preencher um cartão postal destinado às Nações Unidas, o qual seria enviado ao Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, com o intuito de angariar apoio aos refugiados climáticos, destacando o compromisso de Vivienne não apenas com a moda, mas também com questões sociais (Alarabiya News, 2020).

A moda de Vivienne Westwood vai além do simples ato de vestir, tornando-se uma narrativa visual que dialoga com as transformações culturais e expressa sua visão única do mundo. A construção cultural de Vivienne, marcada por influências do movimento punk, da história britânica e do ativismo, moldaram suas escolhas estilísticas e influenciaram suas criações.

Considerações Finais

A construção cultural de Vivienne Westwood influenciou a moda de maneira significativa. Sua trajetória pessoal, marcada por influências históricas, sociais e culturais, moldaram suas escolhas estilísticas, resultando em uma abordagem única na moda. Vivienne não apenas absorveu essas influências, mas as incorporou, transformando-as em elementos distintivos de sua estética.

No movimento punk, sua moda foi uma expressão de revolta e apreço pela singularidade, evidenciada pela customização provocativa de camisetas, uma prática que evoluiu para a introdução de elementos fetichistas no punk. Na história, Vivienne resgatou elementos da cultura britânica e da feminilidade ao longo da época, revivendo o corset e a crinolina de maneira ousada. No ativismo, encontra inspiração no planeta e nas pessoas, transmitindo mensagens sobre a preservação ambiental, além de dar visibilidade a causas sociais.

A moda tornou-se uma forma de expressão cultural e representação social. Essa abordagem, para além de questões estéticas, demonstrou como a moda pode ser uma ferramenta para conscientização e mudança. Assim, a construção cultural de Vivienne Westwood se traduz em suas criações em que a moda se torna uma linguagem visual, que não apenas reflete, mas também contribui para a construção e expressão da cultura e da sociedade.

Referências

ALARABIYA NEWS. **Vivienne Westwood highlights climate change at London Fashion Week**. 20 de mai. 2020. Disponível em: <<https://english.alarabiya.net/life-style/fashion-and-beauty/2013/09/16/Vivienne-Westwood-highlights-climate-change-at-London-Fashion-Week>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BORTHOLUZZI, J.; ARAUJO, D. C. D. Comunicação e Moda: convergências e ressignificações em Vivienne Westwood. **Revista Lindes: estudios sociales del arte y la cultura**, Buenos Aires, n. 9, p. 1-15, jun. 2015.

CAMARGO, C.; FREIRE, K. D. M. Ativismo: um catalisador para a Moda Sustentável?. **13^o Colóquio de Moda**, Bauru, p. 1-12, 11 a 15 de out. 2017.

CASTRO, K. L. D; CASTRO, J. L. D; OLIVEIRA, A. N. D. A moda como objeto de informação: o caso do Movimento Feminista Punk Riot Grrrl. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Brasil**, p. 1-10, 4 de ago. 2015.

CHOI, K. H. Vivienne Westwood in Context and Englishness in Her Work. **IJCC**, Seoul, v. 8, n. 2, p. 1-10, 10 de out. 2005.

JANCITY. **Vivienne Westwood Red Label Spring 2014 RTW**. We Goog Looking. 2013. Disponível em: <<https://www.wegoodlooking.com/vivienne-westwood-red-label-spring-2014-rtw/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

O'FLAHERTY, M. C. **Anarchy, and \$\$\$, in the Vintage Punk Clothing Market**. The New York Times. 8 de set. 2021 Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/09/08/fashion/punk-fashion-counterfeit.html>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 9-102.

PLEASURE PHOTO. **“No Rules Britannia” Vogue, May 2006**. Disponível em: <<https://pleasurephoto.wordpress.com/tag/no-rules/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

WESTWOOD, V.; KELLY, I. **Vivienne Westwood**. Tradução Helena Carone e Maryanne Linz. 1. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2016. p. 45-429.

